



NEWSLETTER

MAIO 2022

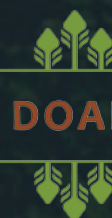


—INSTITUTO—

JURUÁ

CONFIRA AS NOVIDADES DE MAIO
DO INSTITUTO JURUÁ

CONTATO@INSTITUTOJURUA.ORG.BR



DOAR

NOTÍCIAS

Instituto Juruá fortalece parceria com los hermanos de Proyecto VASI em Pucallpa, Peru

Por Andressa Scabin

Proyecto VASI pretende fortalecer parceria com o Instituto Juruá para estabelecer o manejo do pirarucu na região.

Nos dias 1 e 2 de março deste ano, os diretores do Instituto Juruá João Vitor Campos e Silva e Andressa Bárbara Scabin estiverem em Pucallpa, uma cidade no Peru, com objetivo de fortalecer uma aliança que já havia sido iniciada virtualmente desde 2021 com o Proyecto VASI (Amazonian Vision for na Integrated Sustainability).

O Instituto Juruá e o Proyecto VASI iniciaram um diálogo no início de 2021 para construírem uma proposta de intercâmbio de experiências principalmente relacionadas ao manejo do pirarucu. Desde então foi mantida a comunicação entre as organizações havendo alguns momentos de trocas de experiências na área de comunicação, captação de recursos e gestão organizacional.

O Proyecto VASI é uma organização de base comunitária composta por nove comunidades da região de Loreto e que conta com apoio de pesquisadores e estudantes. A organização foi criada com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das comunidades e contribuir para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais, o que se alinha completamente com a missão do Instituto Juruá.

Durante o encontro com os diretores fundadores do Proyecto VASI, Nancy Damman, Edgardo Gómez-Pisco e Javier Del Águila Chávez foram discutidas muitas possibilidades de parcerias em projetos e intercâmbios tanto relacionados ao manejo do pirarucu quanto iniciativas de implementação de sistemas agroflorestais.



Foto: Andressa Scabin.

Após a apresentação do presidente do Instituto Juruá, João Vitor, sobre a proteção de lagos, acordos de pesca e sobre os impactos ecológicos e socioeconômicos do manejo do pirarucu no médio Juruá, alguns representantes do Proyecto VASI como o presidente Ytalo Lescano e o secretário Samuel Isamani declararam suas intenções de fortalecer a parceria com o Instituto Juruá para estabelecimento desse modelo na região de atuação da organização.



Foto 1: Equipe do Instituto Juruá e Proyecto Vasi.

Essa visita ao Peru e a possibilidade de conhecer pessoalmente a equipe do Proyecto VASI fortaleceu um sentimento antigo sobre a necessidade de estreitarmos parcerias com os outros países da América Latina que possuem floresta Amazônica em seus territórios. Embora nossos idiomas sejam diferentes, nós enfrentamos desafios e temos oportunidades muito semelhantes e por isso é imprescindível aproximar nossa comunicação e aprender uns com os outros.

Gênero e Cadeias de Valor

Por Nathália Messina

Pesquisa encomendada pela Associação de Mulheres Agroextrativista do Médio Juruá é iniciada neste mês e pretende trazer soluções para fortalecer a participação feminina na bioeconomia.

Iniciamos neste mês a expedição da ASMAMJ (Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá) à bordo do Hylea, que investigará como se dá a participação de gênero e da juventude nas cadeias mais importantes da região. São elas: murumuru, andiroba, açaí, pirarucu, pescado de manejo, seringa e mandioca.

O diagnóstico é executado pela ASMAMJ em parceria com o Instituto Juruá e conta com apoio do projeto Cosméticos Sustentáveis da Amazônia. Este é um projeto de desenvolvimento PPP, ou seja, executado por uma parceria pública privada entre as empresas Natura e Symrise e o Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha (BMZ na sigla em alemão), por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

No início de abril, representantes do Território Médio Juruá participaram do curso “Organização e fomento de cadeias de valor com enfoque em gênero”, que contribuiu diretamente para o diagnóstico. Além do Instituto Juruá e do Memorial Chico Mendes, que atuam no território, estiveram presentes lideranças da ASMAMJ, CODA-EMJ (Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá), e do Fundo Médio Juruá. O curso ocorreu em Manaus, e foi promovido pelos projetos Cosméticos Sustentáveis da Amazônia e Bioeconomia e Cadeias de Valor. Este último é desenvolvido no âmbito da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da GIZ, com recursos do BMZ e com apoio do consórcio Eco-Consult/Conexsus.



Foto 2: Representantes do Médio Juruá presentes no curso "Organização e fomento de cadeias de valor com enfoque em gênero".



Foto 3: Testagem da metodologia vista no curso para ser aplicada no diagnóstico da ASMAMJ (participação: instituto Juruá, Memorial Chico Mendes e NeSst).

Alcançar a equidade de gênero e empoderar as mulheres e meninas, sobretudo em países periféricos e de altas desigualdades sociais, é um tema imperativo em todo o mundo e representa um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Nos países tropicais e especialmente na Amazônia rural, o empreendedorismo das mulheres nas cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade é premissa básica para a incidência política e obtenção de resultados positivos.



Foto 4: Assembleia da Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ).



Foto 5: Mulheres da ASMAMJ e os produtos da bioeconomia.

Assim, o Instituto Juruá assumiu como meta aumentar a participação e o reconhecimento das mulheres no território do Médio Juruá, contando com a ASMAMJ e múltiplas parcerias, dentre as quais podemos citar a AMARU (Associação de Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari) e a ASPROC (Associação dos Produtores Rurais de Carauari), para a realização deste diagnóstico que terá seus resultados prévios apresentados até o fim de 2022.

Após uma série de reuniões com lideranças e cidadãos(ãs) comuns do território, construímos uma abordagem baseada nos seguintes componentes complementares: diagnósticos de gênero e da juventude sobre suas participações nas cadeias de valor; fortalecimento da organização social das mulheres; e resgate histórico da atuação das mulheres no Médio Juruá.

Além das atividades de pesquisa e diagnóstico, também foi planejada a ação da fotógrafa Fernanda Preto, através do projeto [CorpoMemória](#) - uma metodologia terapêutica e de formação, que propicia investigação contínua com recurso expressivo da fotografia.

Tendo em vista que os produtos gerados a partir desta expedição poderão guiar iniciativas de conservação e desenvolvimento local, com maior visibilidade das mulheres nas cadeias de valor, temos como diretriz a proteção da biodiversidade alinhada com o bem estar, a equidade de gênero e a dignidade humana.

OPINIÃO

Comunidade e Pandemia

Por Maria Cunha

Viver na floresta é um desafio e tanto.... Sim, moramos no lugar mais incrível do mundo: A NATUREZA!

A natureza traz consigo inúmeras possibilidades, somos seres privilegiados por estarmos tão pertinho de tanta maravilha. Temos todos os dias a oportunidade de moldar um novo futuro, para a família, para nós mesmo, para nossas comunidades e para nossas unidades de conservação. Somos extrativistas, pescadores, agricultores, manejadores, somos de tudo um pouco e cada dia um pouco mais. Cada novo dia, é um desafio. Não sabemos como a natureza vai reagir às nossas ações, e é preciso ter sempre cuidado para se estar em harmonia. Somos todos os dias desafiados, as mudanças acontecem a todo momento. A gente, enquanto comunidade, sabe que existem sempre esses desafios, essas incertezas de como vai estar o tempo amanhã, se a natureza vai permitir com que eu tenha uma boa produção, uma boa colheita, se vamos conseguir extrair o látex ou se vamos conseguir pegar o número de pirarucus que está estipulado na nossa cota. São inúmeras questões que nos fazem pensar no nosso dia como sendo desafiador, apesar de que conseguimos ter qualidade de vida e viver sustentavelmente que é uma das maravilhas que a gente conquista todos os dias.

Porém, nada tem sido tão desafiador, quanto ter que enfrentar essas mudanças que o mundo vem nos apresentando. Somos também afetados de todas as formas. De repente é como se nossos olhos estivessem escuros, e não sabemos mais qual será o próximo passo que temos que dar. Até a natureza tem sentido o quanto podemos estar perdidos, sem saber se podemos pensar em evoluir sem antes recuar para que, pandemia, gripe e outros temores vivenciados ultimamente possam passar pela gente sem nos atingir. E talvez, a nossa floresta tenha se tornado o nosso único refúgio seguro, de alguma forma nos sentimos protegidos por essas paredes verdes que nos cercam.



Não é difícil imaginar o que as comunidades rurais pensam sobre isso. Perspectiva de futuro, tem se tornado um obstáculo, a única segurança é pensar que não estão sozinhas, que as instituições parceiras dessas comunidades, continuam trabalhando para que possamos manter o foco no objetivo real que é mantê-las bem sustentavelmente e com facilidades de acesso a saúde e educação, saneamento básico e oportunidades.

Uma das coisas que a pandemia e os acontecimentos atuais têm deixado nas comunidades, é a reflexão que cada um faz de que cada dia se torna mais viável viver na floresta, sustentavelmente e seguros de muitas coisas que acabam sendo piores nas cidades. Isso tem se tornado frequente no pensamento de muitos comunitários. “Lá fora tem se tornado mais perigoso de viver, enquanto viver na floresta, nos proporciona uma melhor qualidade de vida e menos medo de sermos pisoteados pela pressa e o medo do mundo” conta um comunitário. “Não estamos certos de que na floresta estamos mais protegidos de tudo, mas estamos seguros de que podemos nos proteger melhor se ficarmos aqui.”, relata outro comunitário.

Viver em comunidade traz grandes desafios sim, muitos anseiam ir buscar benefícios lá fora, outros entendem que podem evoluir dentro de suas próprias comunidades e assim se tornar parte do futuro das nossas unidades de conservação. É esse foco que a gente tenta manter. Acredito eu, que o desejo das comunidades é cada dia, manter o povo unido, com harmonia para que juntos possam cuidar cada vez mais da nossa biodiversidade. E que as oportunidades ofertadas possam manter a juventude com o mesmo foco: trabalhar em prol do futuro das nossas unidades de conservação e do nosso lindo Médio Juruá como um todo.



NEWSLETTER

MAIO 2022

IJ INDICA



AMAZÔNIA E A BIOECONOMIA - EPISÓDIO DO PODCAST
ESTADÃO NOTÍCIAS, COM PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE DO INSTITUTO JURUÁ JOÃO VICTOR CAMPOS-SILVA.

NOV'ARTE - ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES -
ARTIGOS DE MARCENARIA E MARCHETARIA COM
MADEIRA DE MANEJO SUSTENTÁVEL, DISPONÍ-
VEIS NA [LOJA ONLINE](#) OU PESSOALMENTE NA
FUNDAÇÃO ALMERINDA MALAQUIAS (FAM),
MUNICÍPIO DE NOVO AIRÃO-AM.



MOSTRA ECOFALANTE DE CINEMA - ESPECIAL SEMANA
DO MEIO AMBIENTE - DE 1 A 21 DE JUNHO, A MOSTRA
INCLUI FILMES, DEBATES, PROGRAMAS E ATIVIDADES
PARALELAS GRATUITAMENTE. CONFIRA A PROGRAMA-
ÇÃO COMPLETA [AQUI](#).

Visite nosso site:



[INSTITUTOJURUA.ORG.BR](https://www.institutojuruu.org.br)



Equipe de comunicação do Instituto Juruá:
Clara Machado, Andressa Scabin e Nathalia Messina

Tradução:
Daniela Souza, Jorcianne Ferreira e Monique Oestreicher

Diagramação:
Tuila Tachikawa e Talia Sabrine